37
Anais da Sociedade de Biologia de Pernambuco XIV (1-2), 1954

NOVO CRITÉRIO NA SISTEMÁTICA DOS FUNGOS *MICROPELTACEAE* *

A. Chaves Batista
e
I. Hollanda Lima **

Contribuição apresentada ao VII Congresso Nacional da Sociedade Botânica do Brasil, em Cruz das Almas — Bahia.

Efetuando uma revisão monográfica de todos os fungos *Micropeltaceae* o primeiro autor teve, de início, de distinguir o nome válido dessa família, também designada *Hemisphaeriaceae*.

O nome de *Hemisphaeriaceae* foi dado por Theissen, em 1913, em decorrência de hipotética afinidade dos fungos que compreenderia, com os da família *Sphaeriaceae;* não o apoiou, entretanto, num gênero tipo, e, criando ao mesmo tempo a ordem *Hemisphaeriales* deixou Theissen de tomar em consideração a família mais antiga a razoavelmente conhecida — a família dos *Microthyriaceae*, que deveria ser como o é hoje, o tipo da ordem.

Clements e Shear, em 1931, no seu "The Genera of Fungi", corrigiram o êrro de Theissen, elegendo o nome de *Micropeltaceae* para a família, sob o tipo de *Micropeltis*, e aceitaram o nome de *Microthyriales criado* para a ordem, por G. Arnaud, em 1918, confor-

* Publicação n.º 37 — Instituto de Micologia, Universidade do Recife.
** Da Universidade do Ceará, em estágio no Instituto de Micologia, da Universidade do Recife.

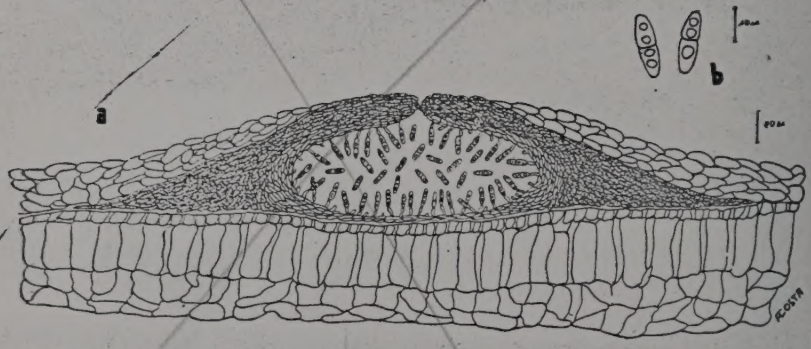

Fig.: 8
LEPTOTHYRELLA CARAPAE Batista & Costa n. sp.
a) Picnídio visto em córte longitudinal;
b) picnidiosporos. Orig.

me o estabelecido nas regras do Código Internacional de Nomenclatura Botânica.

Assim, o nome de *Micropeltaceae* prevalece sôbre o de *Hemisphaeriaceae* e a família enquadra-se na ordem dos *Microthyriales*.

Compõem a família *Micropeltaceae* os fungos de ascostromas orbiculares, plano-escutelares, superficiais, não radiantes, de micélio ausente, com exceção daqueles que pertencem à sub-família *Stomiopeltoideae*, cujos ascostromas podem ser sub-globosos e dispõem de micélio livre, reticulado.

Objetivando uma diferenciação genérica accessível, para os estudos taxonômicos, Theissen (1913-1917) subdividiu a família dos *Micropeltaceae* nas sub-famílias *Dictyopeltineae, Thrausmatopeltineae* e *Plochmopeltineae*. Depois, Clements e Shear, já citados, subdividiram-na em *Dictyopeltineae, Haplopeltineae* e *Plochmopeltineae*, sem aceitar a sub-família *Gymnopeltineae* criada por F. L. Stevens, em 1923.

Essa feição sistemática não satisfaz à subdivisão da família como a entendemos hoje, à luz de um detalhado exame da estrutura de todos os elementos que a corporificam.

Então oferecemos um novo critério para a disposição da Sistemática dos *Micropeltaceae*, definido em função das características dos ascostromas; êsse critério amplia o limite da demarcação das côres da parede superior dessas estruturas e dá um exato sentido à interpretação da própria natureza íntima da constituição dessa parede.

Assim, compreendem os *Micropeltaceae* as seguintes subfamílias:

DICTYOPELTOIDEAE Theissen — Tipo **Dictyopeltis.**

Ascostromas azul-verde-negros ou marrons, reticulados ou meandriformes, de margens eventualmente radiadas, peliculosas ou não, desprovidos de micélio livre; dehiscência de diversos tipos.

HAPLOPELTOIDEAE Theissen — Tipo **Haplopeltis** —

Ascostromas pseudo-parenquimáticos, marrons ou negros, de margens às vezes radiadas, destituídos de micélio livre; dehiscência diversa.

GYMNOPELTOIDEAE Stevens — Tipo **Gymnopeltis** (revalidado).

Ascostromas vermelhos, planos, glabros, parenquimáticos, não radiados, sem possuir micélio livre, ástomos.

STOMIOPELTOIDEAE Batista et H. Lima — Tipo Stomiopeltis —

Ascostromas pletenquimáticos, meandriformes, orbiculares ou sub-globosos, setosos ou não, marrons ou negros, de micélio livre reticulado, setoso ou não, quase sempre escuro. O nome dessa sub-família impõe-se em face do gênero tipo *Plochmopeltis* — de *Plochmopeltineae* Theiss, haver sido excluido, como sinônimo de *Microthyriella* v. Hœhn; fizemo-lo derivar de *Stomiopeltis* porque êste é o gênero mais importante e característico de toda a sub-família.

A diferenciação dos gêneros entre os *Micropeltaceae* fundamenta-se nos seguintes caracteres: natureza e coloração da parede superior dos ascostromas; presença ou ausência de ostíolo: dehiscência glebosa, estelar, irregular ou em fenda longitudinal; presença de himênio simples ou múltiplo, uniascígero ou multiascígero; tipo dos ascos e presença ou ausência de paráfises; morfologia, septação e côr dos ascosporos.

Os ascostromas são inteiramente superficiais e não dotados de micélio interno.

SUMMARY

The authors do here some systematic considerations about the *Micropeltaceae* fungi.

Based on a full revision of this family made by one of them (Batista — Monografia dos fungos Micropeltaceae, Publicação n.º 56, Inst. Myc. Universidade do Recife), they observed the following systematic divisions after a brief discussion on the prevalence of the name *Micropeltaceae* over the name *Hemisphaeriaceae:*

Micropeltaceae — without free mycelium — sub-families — *Dictyopeltoideae* Theissen, *Haplopeltoideae* Theissen and *Gymnopeltoideae* Stevens (revalid.); with free mycelium — *Stomiopeltoideae* Batista.